

Contexto nacional e internacional chinês e americano: alertas para a indústria mineira.

A visita do presidente chinês Xi Jinping ao seu homólogo americano, Donald Trump, terminou na última sexta-feira e foi considerada um sucesso pelos líderes das duas maiores economias do planeta. Apesar das fortes críticas de Trump durante a sua campanha em relação aos desequilíbrios comerciais existentes entre a China e os Estados Unidos, o tom do discurso mudou e os dois países anunciaram o início de 100 dias de negociações.

Os potenciais acordos entre as duas nações servem de alerta para a indústria de carnes brasileira. Segundo o *Financial Times*, o presidente chinês quer evitar uma guerra comercial com os Estados Unidos, e pode oferecer concessões às importações de carne bovina norte americana, suspensas desde 2003 após o episódio de vaca louca no Estado de Washington.

Como destacado na nossa última [Informação Estratégica](#), os Estados Unidos são os maiores produtores globais de carne bovina e, segundo o Departamento de Agricultura do país (USDA), a expectativa de produção para 2017 é ainda maior que em 2016.

Apesar do consumo de carne americano ser superior à produção atual, não podemos descartar o risco de perda de parte do mercado chinês pela indústria brasileira e mineira, que exportaram mais de USD1,4 bilhões e USD143 milhões em carnes bovinas no ano passado, respectivamente, para a China e Hong Kong.

O governo chinês também atua para evitar a explosão de uma bolha imobiliária no país. Após grandes estímulos monetários e regulatórios para estimular o setor de construção civil, as autoridades locais impõem agora uma série de restrições à expansão do mercado imobiliário, na tentativa de conter a escalada dos preços de imóveis, inibindo as expectativas de crescimento do setor e, como consequência, a demanda por minério de ferro.

Alertamos a indústria mineira para as expectativas de queda do preço do minério de ferro, explicadas também, pelos estoques consideráveis nos portos e a produção excessiva de aço na China.

Esse cenário é agravado pela tendência de alta da oferta da *commodity* por parte da Austrália e do Brasil. Nesse sentido, observamos que os preços do minério de ferro no mercado futuro estão despencando e atingiram o nível mais baixo desde novembro de 2016. Especialistas apostam que o preço da tonelada pode cair para USD45-50 no final desse ano.

A reação do mercado também tem suas origens na reavaliação dos investidores em relação às promessas de campanha do Donald Trump. A expectativa de novas obras de infraestrutura nos Estados Unidos impulsionou o aumento dos preços de minério de ferro, mas tal entusiasmo esfriou nas últimas semanas.